Trabalhos Científicos

Título: Tumor Cerebral Expansivo No Período Neonatal: Relato De Caso

Autores: GABRIELA SVALE (FMUSP), YURI REIS CASAL (FMUSP), MÁRIO CÍCERO CÍCERO FALCÃO (FMUSP), CRISTINA ERICO YOSHIMOTO (FMUSP), JULIANA DEL BIGIO (FMUSP), WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (FMUSP)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Tumores cerebrais infantis são uma entidade rara em oncologia pediátrica e atualmente ainda carecem de caracterização completa. Sabe-se que esses tumores se comportam de forma mais agressiva quando comparados aos seus homólogos adultos, principalmente devido à sua maior taxa de crescimento e ao número pequeno de opções terapêuticas. [OBJETIVOS] - Descrição do caso: Recém-nascido de termo, adequado para idade gestacional, feminino, internado com 11 dias de vida, com hidrocefalia congênita diagnosticada por ultrassonografia antenatal, evidenciando imagem anecoica ventricular esquerda e desvio de linha média. A tomografia de crânio mostrou volumosa formação expansiva cística ventricular direita com efeito de massa, desviando a linha média para esquerda (1 cm). Apresentou aumento contínuo de perímetro cefálico e alterações neurológicas (nistagmo vertical). Optado por abordagem cirúrgica (suspeita diagnóstica astrocitoma ou esclerose tuberosa) com exérese de tumor intraventricular, ressecção macrototal visível e das lesões subependimais associadas. Evoluiu com crises convulsivas, disfagia, estrabismo e estabilização de perímetro cefálico. A tomografia pós-cirúrgica mostrou que na topografia da lesão tumoral não se nota realce e não há desvio das demais estruturas da linha média. A microscopia da peça retirada evidenciou células gliais com atipias leves, com aspecto astrocitário e estroma predominantemente mixóide (astrocitoma pilomixóide). Com 2 meses de idade foi realizada gastrostomia com fundoplicatura e recebeu alta hospitalar com seguimento na Neuro-Oncologia. [METODOOLOGIA] - Não se aplica [RESULTADOS] - Astrocitoma pilomixóide é um tumor raro que compartilha algumas características com astrocitoma pilocítico, tumor do sistema nervoso central mais comum na população pediátrica. Esse tumor se comporta de forma mais agressiva, com menor sobrevida e com alta taxa de recorrência e disseminação. Envolve principalmente regiões hipotalâmicas, quiasma, lobo temporal e occipital, região supra-selar, cerebelo e medula espinhal. [CONCLUSÃO] - Nos recém-nascidos com astrocitoma pilomixóide a cirurgia pode representar uma opção curativa, pois ele é pouco responsivo à quimioterapia. Um acompanhamento clínico e radiológico rigoroso é necessário devido ao risco aumentado de recidivas e disseminação.